

A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA POR MEIO DA CONSTRUÇÃO DA PRÓPRIA IDENTIDADE: A PERSPECTIVA DO AFRO-LETRAMENTO

Nicole Ferreira Pereira¹

Maria Telma Pedro²

Ana Rita De Cássia Santos Barbosa³

RESUMO

O presente relato de experiência tem como foco entrelaçar uma prática vivenciada no ano de 2021 durante o contexto pandêmico, a partir do Programa Residência Pedagógica, promovido pela CAPES, e as discussões realizadas sobre o afro-letramento no contexto escolar, buscando estabelecer pontes entre a temática da aprendizagem dos alunos e a construção das suas identidades, a partir da contação de histórias. Uma das narrativas apresentadas foi o livro “Meu crespo é de rainha” da autora Bell hooks. Ao escolhermos esta obra de literatura infantil, tivemos como objetivo proporcionar aos alunos da turma o acesso às narrativas afrocentradas, condizentes às perspectivas do afroletramento, a fim de valorizar e respeitar a história, cultura e vivência da população negra. Essa prática aconteceu com os alunos da turma do 4º ano C da Escola-campo Frei Eliseu Eismann, participante do referido Programa, durante nossos encontros virtuais, que aconteciam uma vez na semana, todas as sextas-feiras.

Palavras-chave: Afroletramento; identidade; lei 10639/03.

UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA, campus dos malês , Discente,
nicole30ferreira@gmail.com¹

UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA, campus dos malês , Discente, mariatelpmap_@hotmail.com²

UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFROBRASILEIRA, Campus dos malês , Docente,
anarita.barbosa@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

No percurso dessa nossa caminhada como bolsista no Programa Residência Pedagógica (PRP), uma das tarefas foi lecionar em uma turma do 4º C, na Escola-Campo Frei Eliseu Eismann e, ao longo dessa nossa regência foram utilizadas várias metodologias de ensino, na qual, foram selecionados alguns episódios mais relevantes, a critério pessoais, para compor esse trabalho, enquanto professoras regentes nesta turma.

Partindo disso, esse trabalho tem como intuito trazer as aprendizagens e trocas de conhecimentos ocorridas durante uma aula, na qual demos continuidade ao processo de ensino e aprendizagem da/os aluna/os da turma, utilizando o afro-letramento neste processo da alfabetização e construção da identidade do sujeito. Entretanto, para aplicação dessa aula usamos o livro “Meu Crespo é de Rainha”, da autoria de Beel Hooks com ilustrações de Chis Raschka.

Nesse sentido, alguns referenciais teóricos foram selecionados para o desenvolvimento dessa aula, como por exemplo, Ciampa (1987), com o conceito da construção da identidade do sujeito, Stuart Hall (2006), na abordagem da construção do indivíduo partindo da cultura e Moitinho (2008), com a perspectiva da sala como um espaço de formação da identidade da criança. No que tange aos autores que utilizamos para abordagem do conceito de Afroletramento, estes foram Nascimento (2010) e Goulart (2006), com o letramento; e Júnior (2010), com o conceito de um currículo afrocentrado.

METODOLOGIA

A presente aula foi desenvolvida inspirada em uma abordagem de pesquisa qualitativa, permitindo a nós como professoras um resultado rico em detalhes dos nossos objetivos, para além disso, esse visando proporcionar uma relação longa entre o pesquisador e o sujeito pesquisado, que nesse caso professora e aluna/os. Para a coleta de dados aconteceu uma contação de história do livro “Meu Crespo é de Rainha”, em seguida socialização das informações que a história traz na perspectiva dos da/os aluna/os, teve também um momento de questões no momento do diálogo, depois partimos para aplicação da atividade que tinha como alcance os seguintes objetivos: propiciar o auto-reconhecimento das crianças por meio da história e das ilustrações; criar um auto-retrato; e construir uma frase com uma característica pessoal.

Perspectivamos essa aula com base nos objetivos elencados acima. Entretanto, outro elemento essencial dessa aula consistia em abordar questões relacionadas a lei 10.639.03, na qual, é obrigatório a inclusão da história e cultura afro-brasileira na grade curricular do ensino fundamental e médio, com o propósito de tornar a sociedade brasileira, uma sociedade antirracista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas nossas praticas, trouxemos para nossa aula a questão da construção da nossa identidade, como pessoas pertencentes a uma determinada comunidade, e que em cada sociedade, existe um sistema político, econômico, contexto histórico, cultural, linguístico etc., e que todos esses aspectos influenciam na nossa formação como sujeitos pertencentes a uma determinada sociedade, e conseqüentemente grupo. Como ressalta o pesquisador Hall (2006), a formação da identidade do sujeito é de acordo com o nosso “pertencimento” religioso, cultural, étnico, racial e linguístico. Em seguida fizemos a contação da história “Meu crespo é de rainha”. Para esse momento utilizamos um vídeo da história que está disponibilizado no canal do youtube. Depois da exibição da contação de história, passamos a palavra para a turma para ouvi-los e posteriormente seguimos com os questionamentos: Qual foi a perspectiva que vocês tiveram sobre a

história contada? Qual era o principal elemento da história? Vocês se identificaram com alguns personagens da história?

Em resposta a estas questões, algumas/alguns estudantes disseram que gostaram bastante, pois a história traz retratos sobre cabelos e a importância da valorização e respeito pelos traços de cada cabelo, pois, as personagens retratadas apresentavam vários tipos de cabelos, uns diferentes dos outros, alguns eram crespos, cacheados, enrolados, e que essa diferença de cabelo é um traço de identidade de uma pessoa; logo as outras pessoas tinham que respeitar essa diferença de cabelos, pois, cada pessoa tem seu próprio traço identitário, que revela quem ela é e, principalmente, a sua origem. Outro ponto também trazido pelos educandos foi a questão relacionada a família, que aparece na história, pois, ao longo da história foi enaltecido o carinho do cuidar do cabelo e, com isso, a/os aluna/os associaram esse gesto ao afeto materno, que envolve, geralmente, o amor que algumas mães demonstram ao trançar e enfeitar os cabelos das crianças.

Nesse momento foi possível notar que a/os aluna/os se identificaram com a história, pois, cada um dizia como a mãe ou avó cuidava e trançava o cabelo e, foi nesse ponto que podemos avaliar o letramento daquelas crianças, pois as mesmas trouxeram seu conhecimento social (cotidiano) para o processo de aprendizagem, as práticas da sua realidade para o espaço escolar, como Goulart (2006), destaca sobre como o letramento estaria relacionado ao conjunto de práticas sociais orais e escritas de uma sociedade e, Tfouni(1996) corrobora nessa mesma perspectiva. Sob o mesmo ponto de vista, Nascimento (2010) dialoga sobre o letramento na perspectiva de Soares.

O Letramento, de acordo com Magda Soares, designa práticas de Leitura e Escrita. Letrar, neste sentido, é mais complexo que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto, onde a leitura e a escrita façam sentido e tenham importância para quem escreve, para quem lê e para a sociedade. (NASCIMENTO, 2010, p. 2,)

Partindo disso, e do nosso entendimento na aula, pedimos aos educandos que os mesmos desenhasssem um autorretratos e escrevessem uma frase que descrevesse uma característica pessoal e, posteriormente, enviasse para as professoras regentes uma foto da atividade. Essa aula foi um momento muito enriquecedor de aprendizagem, pois o diálogo foi horizontal entre professora e a/os aprendizes, onde foi possível “avaliar” a leitura de mundo que aquela/es aluna/os têm assim como “avaliar” a aprendizagem escolar por meio da escrita.

CONCLUSÕES

Ao longo desse percurso como bolsistas do Programa Residência Pedagógica (PRP), foi possível concluir que o ambiente escolar é um espaço de ensinar e aprender, portanto é de suma importância incluir na pauta escolar os conhecimentos do cotidiano dos alunos para que esse processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma positiva e horizontal, considerando a diversidade e a particularidade de cada sujeito, e assim ocorra uma equidade nos diversos grupos sociais no espaço escolar.

Esta aula que foi aqui relatada, especificamente, foi uma aula maravilhosa, cheia de trocas de conhecimentos e aprendizagens, seja por parte das vivências dessa/es aluna/os da turma 4º C como também por parte do diálogo ocorrido entre a/os mesma/os e a professora, no qual, o momento da escuta revelou-se essencial para a aprendizagem da turma.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiro, à turma que lecionamos turma do 4º ano C, que foi uma turma atenciosa e participativa, com a qual trocamos muitos conhecimentos, sejam saberes escolares, como também saberes do cotidiano de cada um. Quero também agradecer à equipe da Escola-Campo Frei Eliseu Eismann, em especial a professora Resiane Francisca, pela parceria e pelo acolhimento. Agradecer às coordenadoras do (RP), Ana Rita Barbosa e Carla Verônica Albuquerque

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Federal nº10.639/2003. História e Cultura Afro-Brasileira. Disponível:
- Ciampa, A. C. (2009). A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense. (Original publicado em 1987).
- DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Universidade de Brasília. 2010.
- GOULART, C. M. A. Processos de letramento na infância: modos de letrar e ser letrado na família e no espaço educativo formal. Relatório final de pesquisa. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, CNPq, dezembro de 2005.
- Moitinho, Sara. A Criança Negra no Cotidiano Escolar. Agência financiadora CNPQ.2008.
- HALL, Stuart. A identidade cultural da pós-modernidade. São Paulo: DP&A, 2006.
- NASCIMENTO, Elisabete. Afroletramento Docente. Afrocentricidade. 26 out. 2010. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/portal/5seminario/PDFs_autores/Elisabete_Nascimento.pdf